

nas escalas de ansiedade e de depressão. Não houve diferença significativa nos testes de memória de curto prazo-visuoespacial e operacional verbal; qualidade de sono e queixas de hipersonolência diurna, na vigília durante o sono, tempo total (TTS) e índice de fragmentação do sono durante todos os dias de registro.

CONCLUSÕES

A LS aumentada parece ter um impacto mais significativo no desempenho cognitivo do que o TTS. Este aumento foi observado em indivíduos mais ansiosos e depressivos, que por sua vez tiveram um pior desempenho nos testes de memória. A memória de curto prazo visuoespacial parece ser mais resistente ao sono de má-qualidade, diferentemente da memória verbal de curto prazo, que foi a mais afetada.

Agradecimentos

UFAL; AFIP-UNIFESP

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.083>

42273

INCIDÊNCIA DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS FRÁGEIS OU EM RISCO DE FRAGILIDADE

Marcus Fabianni Melgaço Diniz, Ângela Maria Drumond Lage

Prefeitura Municipal Patrocínio

E-mail address: fabianini@yahoo.com.br (M.F. Melgaço Diniz)

Resumo

Introdução

O envelhecimento caracteriza-se por modificações no organismo tornando-o vulnerável a efeitos adversos de medicamentos considerados inapropriados para o consumo por idosos. A utilização de benzodiazepínicos é considerada inapropriada nessa faixa etária, conforme os critérios de Beers-Fick, devido ao maior risco de hipotensão, instabilidade postural, quedas e fraturas. O estudo teve como objetivo detectar a incidência do consumo de benzodiazepínicos por idosos frágeis, ou em risco de fragilidade, anterior a inserção ao Programa de Atenção à Saúde do Idoso em um município do Estado de Minas Gerais.

Métodos

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. O município cenário de estudo conta com uma população de 87.000 habitantes e uma cobertura de 80% referente à Estratégia de Saúde da Família. O Programa de Atenção à Saúde do Idoso atua como referência às 19 equipes de Saúde da Família e a um Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Os idosos avaliados pelos médicos clínicos das referidas equipes são classificados de acordo com os critérios de fragilidade e encaminhados ao programa para avaliação geriátrica ampla e elaboração do plano de cuidados. A coleta dos dados foi realizada por meio de busca ativa aos prontuários de idosos inseridos no programa, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2014.

Resultados

Foram analisados 924 prontuários. Os dados mostraram que 306 idosos (33%) faziam uso de no mínimo um medicamento benzodiazepínico na ocasião da primeira consulta no serviço, sendo 101 idosos (33%) e 205 idosas (67%). Entre estes, quatro idosas e dois idosos usavam dois medicamentos benzodiazepínicos e uma idosa fazia o uso de três medicamentos benzodiazepínicos simultaneamente. Quanto à faixa etária, a maior incidência de uso foi identificada em idosos com 70 a 79 anos (44%), seguida de idosos com idade entre 60 a 69 anos (31%) e com idade maior ou igual a 80 anos (24%). Destaca-se, portanto que a incidência do consumo de benzodiazepínicos por idosos frágeis, ou em risco de fragilidade, foi considerada elevada, sendo o maior consumo em idosos do sexo feminino.

Conclusão

Acredita-se que o elevado consumo de benzodiazepínicos em idosas se deva ao fato dessas vivenciarem por um tempo maior os impactos do envelhecimento e à maior procura por assistência médica. Os resultados alertam sobre a necessidade de realização de revisão periódica e sistemática do esquema terapêutico utilizado pelos idosos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.084>

43558

ÍNDICE DE SONOLÊNCIA DIURNA E FATORES DE RISCO PARA SAOS EM MOTORISTAS DE CARGAS INFLAMÁVEIS

DANIELLE QUEIROZ DOURADINHO MENEZES,
CAMILA SOARES BETTIN, GABRIELA GUIMARÃES GONÇALVES,
MARINA LEHNEN DE OLIVEIRA,
TULLYO MYCHEL FERNANDES RAMOS,
LUCIANA MARQUES DA SILVA, ROSA MARIA ELIAS, LUCAS BELLO

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ

E-mail address: danielledouradinho@hotmail.com (D. Q. DOURADINHO MENEZES)

Resumo

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS No Brasil, há predominância do transporte rodoviário, sendo o mesmo responsável pela movimentação de bilhões de reais. Dessa forma, a qualidade do sono é de extrema importância para motoristas, ainda mais aqueles que transportam cargas inflamáveis. A síndrome da Apneia do Sono (SAOS) tem como um dos seus principais sintomas a sonolência excessiva diurna. Sendo assim, este estudo buscou determinar o índice de sonolência diurna em motoristas de cargas inflamáveis, como também, verificar os fatores de risco para SAOS e suas correlações. **MÉTODOS** É um estudo transversal e descritivo com 41 motoristas de caminhão e terceirizados de uma empresa privada de Cuiabá(MT). Os participantes foram entrevistados na sede da empresa, no mês de junho de 2015. Para a obtenção do índice de sonolência diurna foi aplicado um questionário para avaliar distúrbios respiratórios do sono, assim como, a Escala de Sonolência de Epworth (ESE). Foram realizados os seguintes exames físicos: circunferência cervical (CC), índice de massa corporal (IMC),

pressão arterial (PA) e o índice de Mallampati (IM). Estes cinco critérios são os adotados pela resolução N° 267 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) para avaliação dos distúrbios de sono. RESULTADOS E DISCUSSÃO Aplicando a Escala de Epworth, 14,6% (5) dos entrevistados apresentaram pontuação acima de 10, a qual indica sonolência excessiva diurna excessiva. Levando em consideração os possíveis fatores de risco para Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), cerca de 41,4% (17) da população da amostra possui IM entre 3 e 4, encontrou-se que 49% (20) dos entrevistados estão com sobrepeso e 24% (10) possuem algum grau de obesidade, bem como 31,7% (13) apresentaram algum estágio de hipertensão arterial, comorbidade muito frequente em pacientes com SAOS. Porém, 100% (41) da amostra apresentou circunferência cervical até 45 cm, medida considerada dentro da normalidade. Aproximadamente 34,1% (19) da amostra apresentou alteração em dois ou mais destes cinco indicadores, sendo que 85,7% destes possuíam IMC acima de 30 kg/m². CONCLUSÃO Os resultados do nosso estudo mostram que a sonolência diurna deve ser investigada regularmente entre os profissionais de transporte rodoviário, pois a mesma pode estar associada a doenças como a SAOS, a qual prejudica a qualidade do sono, e apresentam riscos e/ou comorbidades associadas, depreciando ainda mais a saúde do motorista e, posteriormente, comprometendo o trânsito nas rodovias.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.085>

41033

INFLUÊNCIA DE HÁBITOS DE SONO NA ADESÃO A PRESSÃO POSITIVA

Susana Cristina Lerosa Telles, Andrea Toscanini

CENTRO DE REABILITAÇÃO DO SONO

E-mail address: telles.susana@gmail.com (S.C. Lerosa Telles)

Resumo

INTRODUÇÃO

A indústria do sono tem criado diversas tecnologias para melhorar a adesão, que é o maior desafio no tratamento de SAHOS com pressão positiva. Porém, os hábitos de sono também interferem muito no tratamento.

OBJETIVO

Avaliar número de horas de sono por noite antes e depois da intervenção fisioterapêutica a curto prazo no uso do aparelho de pressão positiva para tratamento de SAHOS.

Métodos

Foram avaliados 13 pacientes com idade média $58,9230 \pm 14,8347$; 10 do sexo masculino. Três pacientes desta amostra já tinham contato prévio com algum tipo de aparelho de pressão positiva, porém tinham baixa adesão ou dificuldade no uso. Nenhum deles tinha tido nenhuma outra abordagem de tratamento com exceção do médico que havia prescrito o aparelho inicialmente. A abordagem fisioterapêutica consistiu em avaliação de hábitos de

sono pela Escala de Pittsburgh, parâmetros utilizados na ventilação como modo, pressão, rampa, alívio expiratório; máscaras utilizadas. Todos os pacientes receberam orientação quanto ao uso do aparelho, colocação de cada tipo de máscara, limpeza e cuidados. O modo de ventilação, pressão e alívio foram ajustados para cada paciente. Todos haviam realizado titulação em laboratório de sono.

Resultados

Os três pacientes que já tinham tido contato com ventilação não invasiva foram reorientados. Todos eles compraram máscaras adequadas e dois deles compraram aparelhos adequados, já que apresentavam apneia central, e estavam com aparelhos voltados para apneia obstrutiva. A pressão de uso foi ajustada o mais próximo possível da titulação de acordo com a tolerância de cada paciente. Todos apresentaram alguma dificuldade inicial com as máscaras novas, que foram superadas nas primeiras noites. Apenas um paciente utilizou máscara facial. Todos utilizaram umidificador acoplado ao aparelho de ventilação. A média do tempo de sono prévio foi inferida através da Escala de Pittsburgh com 6:00, e média de uso no primeiro retorno foi 6:14, sem diferença estatística entre antes e depois da intervenção. Todos estavam insatisfeitos com o sono antes da intervenção e reportaram melhora subjetiva na qualidade de sono após a intervenção.

CONCLUSÃO

A intervenção fisioterapêutica foi responsável por melhora subjetiva na qualidade do sono, porém não foi responsável por aumento quantitativo no número de horas de sono. Devem-se considerar os hábitos de sono anteriores a intervenção fisioterapêutica de adaptação a um aparelho de pressão positiva.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.086>

42127

MÉTODOS EM NEUROCIÊNCIAS PARA TRANSTORNOS DO SONO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Luiz H.C.D. Melo, Victor H.D. Pereira, Jayana Ramalho Ventura, Melyssa K.C. Galdino, Michael J.O. Andrade

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

E-mail address: jayanarv@gmail.com (J.R. Ventura)

Resumo

Introdução e Objetivos

O sono é caracterizado como um comportamento que possui um ritmo organizado em diferentes fases de ativação cerebral. Porém, é possível que mudanças na sua arquitetura alterem seu funcionamento. Contudo, esse estudo não possui a intenção de descrever minuciosamente a classificação dos transtornos do sono. Assim, revisou-se sistematicamente, artigos científicos com o objetivo de delinear modelos clínicos em neurociências para uso em transtornos do sono.

Métodos

Realizou-se uma busca sistemática na literatura durante 10 dias